

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Marciene Moreira Silva

**O PAPEL DAS ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Boa Esperança/MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

**O PAPEL DAS ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Marciene Moreira Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão avaliadora da Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof^ª. M.^a Carmem Lúcia
Altomar Mattos

Boa Esperança/MG

2019

RESUMO

O presente estudo procurou analisar a importância da arte no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. A análise foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica. Buscou-se, ainda, demonstrar que a arte pode mudar a vida das pessoas com necessidades especiais e ajudá-las no convívio social.

Palavras- chave: Ensino de arte; Educação especial; Inclusão.

1 – INTRODUÇÃO

O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da educação no Brasil além de estar em visível crescimento gera polemicas e grandes desafios. No passado a arte como inclusão era vista com desconfiança e até mesmo com certo preconceito. Mas a arte inclusiva por ser tão ampla e abrangente, aborda em sua concepção o contexto histórico, social, econômico e político de sua contemporaneidade.

A diversidade está presente em todas as áreas artísticas, assim, como a Arte está presente na diversidade, através de suas histórias e obras, conforme a evolução do homem. Não há como desenvolver uma atividade artística sem falar em diversidade, vivenciar, sentir, provar todos os dias a diferença que está inserida no cotidiano, e é muito clara nas áreas artísticas, tais como: a Música, a Dança, o Teatro e as Artes Visuais.

A defesa da arte como inclusão social e escolar também foi endossada pelo Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, por meio do documento “Estratégias e orientações sobre artes – Respondendo com Arte às necessidades especiais”, de dezembro de 2002:

“Na sociedade atual, muitos limites têm sido superados por intermédio das múltiplas possibilidades que a Arte oferece. A Arte é um campo rico de experimentações, aberto às novas composições e elaborações, por isso propõe olhares diferenciados sobre a realidade. Olhares que eliminam barreiras arquitetônicas, comportamentais (segregação, estigma e preconceito) e comunicação, por não partirem de modelos pré-estabelecidos. Por essa razão, a Arte representa, por excelência, um vetor de inclusão social”. (pgs. 14-15).

Todavia, pouco se tem pesquisado com relação a essa temática. Não sabemos e não discutimos direito, em uma época que se fala tanto em inclusão social, a arte e os benefícios psicológicos, sociais que o fazer artístico poderá trazer para essas pessoas e a

sociedade em geral. Como em todos campos de atuação, as pessoas com deficiência também produzem em arte.

Santos (2008) acentua isso, afirmando que:

a arte tem um papel fundamental na vida de crianças, jovens, adultos, sejam eles pessoas com deficiências ou não. A educação, em geral, humaniza o homem, mas é através da arte que ocupa a vida das pessoas e sensibiliza-as diante das adversidades do mundo que o ser humano cresce. Mas, o êxito da atividade artística não se encontra no desenvolvimento do ato criativo que esta costuma promover, nem mesmo na capacidade de percepção das pessoas, mas na relevância da arte como objeto de conhecimento. A arte ajuda o homem a compreender-se e a perceber o mundo à sua volta (pg. 26-27).

Muitas das pessoas com deficiência demonstram uma dificuldade em relacionar-se com outras desconhecidas de seu círculo de convivência. Deixam de frequentar a escola, originando um isolamento social, entregando-se a passar horas a fio em frente de uma televisão ou computador, o que as deixam cada dia mais fechadas em si mesmas. Uma boa maneira de começar a mudar este quadro poderá ser, a Arte. Por meio dela, podem-se criar espaços onde essas pessoas sejam estimuladas ao convívio social usando, por exemplo, as possibilidades ligadas a pintura.

Segundo Costa (2000, p. 16),

ao adentrar-se na complexidade do universo da arte, o indivíduo com necessidades educacionais especiais pode trabalhar os seus sentimentos em relação à sociedade, que, na maioria das vezes, o discrimina ou segrega, devido aos preconceitos ou estigma. O trabalho com arte é capaz de transformá-lo em um ser humano socialmente ativo, com uma autoestima positiva e uma função social determinada.

(...)

A arte na educação especial têm condições de promover o desenvolvimento da motivação e da criatividade do aluno, numa tentativa de torná-lo um sujeito mais sensível e aberto para descobrir suas habilidades.

As atividades artísticas vivenciadas no ambiente escolar podem e devem ter reflexo na vida cotidiana desses alunos. Desenvolvendo caminhos próprios de expressão, a partir do conhecimento de materiais, técnicas e conhecimento das diversas produções artísticas, eles serão capazes de participar de modo mais efetivo do seu contexto sociocultural, contribuindo produtivamente, transformando o seu desenvolvimento em processo contínuo de aprendizagens e de reconstrução de seus modos de expressão, uma grande forma de exercer sua cidadania, estar presente na sociedade em que vivem.

2 - A IMPORTANCIA SOCIAL DA PRÁTICA INCLUSIVA PELA ARTE

Relacionarmos práticas de ensino ofertadas pelo governo federal ocasiona um pensamento conceitual entre a atitude filosófica direcionada ao limite o quanto e quando o meu aluno estará interessado e envolvido no processo ensino aprendizagem. Para saber o quanto é preciso envolver o seu aluno e realizar o ato da inclusão na educação, dentro da disciplina de arte é de grande valia o educador integrado à sociedade perceber o valor e as influências positivas obtidas pelo ensino da arte.

O ensino de arte relacionado à educação inclusiva apresenta o desenvolvimento de diversos aspectos, devido ao fato de a arte-educação proporcionar ao educando uma realidade alternativa, ou seja, através dela, o docente tem a liberdade de interagir e envolver seu aluno especial; ambos passam a fazer parte de uma segunda proposta social, na qual o educando constrói sua criatividade, um agregado de práticas possibilitadas pela disciplina de arte.

O aluno com deficiência é direcionado ao processo de desenvolvimento e evolução cognitiva, destaca-se pela aquisição de novas experiências adquiridas através da arte e suas linguagens, refletindo e interferindo em seu modo de pensar e agir para consigo e para com a sociedade.

De acordo com Ferraz e Fusari:

As aulas de arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas.

(...)

Mas, para que isso ocorra, é necessária a colaboração do outro, do professor, dos pais, etc. sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações; muitas vezes sua atenção é dirigida às características não essenciais e sinais mais destacadas dos objetos. (1993, p.57).

A citação acima, em suas primeiras linhas, refere-se à importância da Arte-Educação nas práticas envolvidas com a educação inclusiva atentando ao desenvolvimento perceptivo e cognitivo do educando especial, um desafio para o desenvolvimento de novas habilidades. Nesta perspectiva, os autores resgatam o valor perdido do ensino da arte. Atualmente a arte-educação encontra-se relacionada a métodos pedagógicos em visão ampla, o que resulta numa inferiorização da disciplina por parte da sociedade, um equívoco pedagógico.

De acordo com os PCN's (1998)

[...] a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fator humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos

os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos (BRASIL, 1998, p.35).

A arte consegue proporcionar às crianças a construção de sua própria identidade social que, segundo Hoffnagel (TAVARES, 2012, p.91), é definida como a identidade de um indivíduo particular e é composta por múltiplos elementos ou atributos que emergem na interação social.

Partindo dessa ideia, pode-se observar que a Arte oferece às pessoas a capacidade de se expressar livremente, criar e proporcionar a experimentação de possibilidades e construção de significações para a contextualização de seu cotidiano, proporcionando a elas uma atividade prazerosa e um campo rico para o desenvolvimento expressivo e social.

A arte se mostra importante tanto no currículo como na vida, pois resgata e trabalha no afloramento e qualificação da sensibilidade no ser humano, sendo assim uma condutora da sua humanização, e isso pode ser constatado principalmente na Educação Inclusiva (TAVARES, 2010, p.8).

3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo do tipo exploratório, de natureza qualitativa, apoiada no método de pesquisa bibliográfica.

Para Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica é a busca de informações, seleção de documentos que se articulam com a problemática da pesquisa a ser realizada.

Já segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do:

(...) registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Quanto ao tipo, a pesquisa é exploratória, observa-se que ela facilita uma maior intimidade entre quem pesquisa e o tema escolhido.

Segundo Severino:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (SEVERINO 2007, p. 123-124).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma perspectiva histórica, a sociedade caracterizou-se por acrescentar dificuldades no processo inclusivo de pessoas com deficiência, atitude essa distorcida por conceitos culturais e sociais, que resultava na exclusão dos portadores de necessidades especiais.

Em uma ótica direcionada às ideias excludentes, cresce uma necessidade social de humanizar os conceitos pré-estabelecidos na sociedade, pois sua compreensão em relação a portadores de deficiência é distorcida ao ponto de isolar tal sujeito.

No intuito de reverter essa mentalidade excludente em nossos dias, se fez necessário a proliferação de pesquisas no sentido de aproximar toda sorte de disciplinas à temática da inclusão, não somente de deficientes físicos, mas também de autistas, dislexos, etc. Apontar a arte como disciplina fundamentadora desse processo é imprescindível, ora pela sua desvalorização histórica no âmbito escolar, que igualmente deve ser revertida, ora pela insuficiência de interdisciplinaridade no que concerne às práticas inclusivas no espaço escolar e na sociedade.

Durante minha pesquisa percebi que a arte pode mudar a realidade de muitas crianças especiais, sobretudo no contexto escolar, pois segundo alguns estudos de vários autores “A criança aprende brincando” e a arte possibilita isso, o brincar com as cores, as formas, o resignificado de objetos, etc.

A arte tem um valor imensurável para o processo de desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais por compreender que o conhecimento se dá através das interações feitas entre o indivíduo e os objetos e com a sua concepção de sujeito em seu meio social. E para que esse conhecimento ocorra é necessário a mudança de atitude por parte dos professores de arte e toda comunidade escolar, na busca de uma educação mais justa para todos.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: MEC-SEF/SEESP, 1998.

COSTA, R.X. da. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. Brasília; **Revista Integração**; Ministério da Educação e Desportos/Secretaria da Educação Especial, ano 12, 2000, p.16-19.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Estratégias e orientações sobre artes** – Respondendo com Arte às necessidades especiais. Brasília; dezembro, de 2002.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez,2007.

TAVARES, Tais B. R. **Educação Inclusiva e Ensino de Arte**: percalços entre teoria e prática.2010. 27f.

TAVARES, Tais B. R. **O professor e a importância do ensino de arte** no contexto da educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais. 2012.